



VOZES DAQUI: DE PARELHEIROS PARA O MUNDO

Jornal Digital Comunitário

DO TERRITÓRIO

Bruninho e Rafaela contam sobre a ação em defesa do meio ambiente na parceria com o Engajamundo.

GENTE DAQUI

Cícera Francisca Silva fala sobre a esperança e a gratidão para superar momentos difíceis.

ESCREVENDO

Elisangela Martins relata sua experiência no "Acolhida São Paulo", projeto de Agroturismo Pedagógico.

DO LADO DE CÁ

Vitória Reis conta sobre sua experiência de estágio com o Turismo de Base Comunitária.

LER, VER E CONTAR

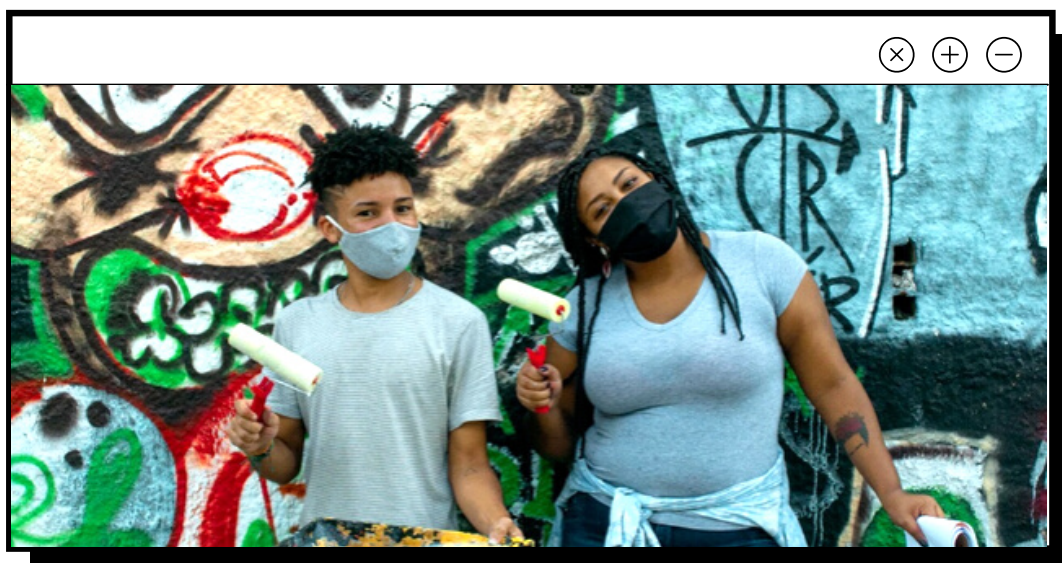
O Vozes Daqui de Parelheiros divulga os resultados preliminares da pesquisa sobre o acesso à comunicação em Parelheiros.

FICA EM CASA

Algumas dicas de conteúdos online para aproveitar nessa quarentena.

PARELHEIROS É O FUTURO

VOZES DAQUI DE PARELHEIROS E ENGAJAMUNDO JUNTOS PELA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.



EDITORIAL

TEXTO: CONSELHO EDITORIAL

O acesso à informação, à produção de conteúdo e o uso de meios de comunicação são direitos humanos! Narrar nossas histórias, contar nossas vivências, acessar informações e ser escutado faz parte do exercício da cidadania. São essas premissas, ancoradas na Educomunicação, que dão vida ao Vozes Daqui: de Parelheiros para o Mundo. Esse é um espaço para escrevermos sobre Parelheiros, a partir de nossos olhares, valorizando as potências do nosso território e da nossa gente!

CONSELHO EDITORIAL: Bruno Souza; Claudia Nogueira; Eduardo Faria; Fernanda Pompeu; Flávia Kolchraiber; Gabriel Razo; Laniela Feitosa; Rafaela Nunes; Sidineia Chagas; Thamires Gouveia; Valdirene Rocha; Valéria Macoratti; Vania Santos; Wender Gomes.

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO: Bruno Souza de Araújo (Bruninho); Cícera Francisca Silva; Elisangela Martins; Gabriel Razo da Cunha; Rafaela Nunes; Vitória Reis

REVISÃO: Cláudia Dias Nogueira, Fernanda Pompeu e Gabriel Razo da Cunha.

EDIÇÃO: Cláudia Nogueira, Gabriel Razo e Valdirene Rocha.

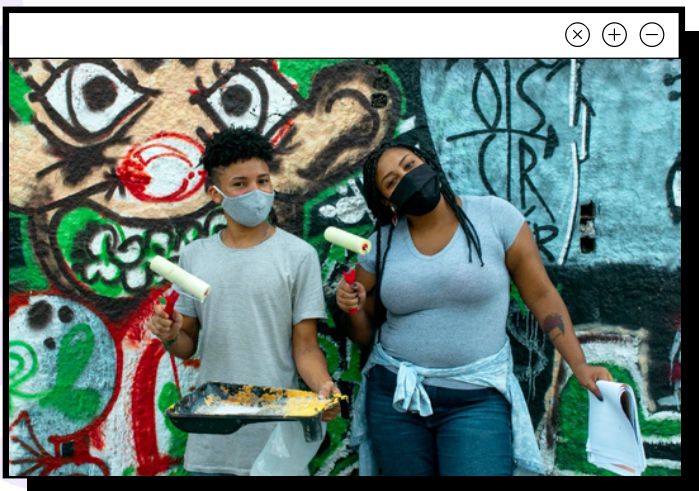
INSTITUCIONAL: IBEAC - ibeac.org.br | CPCD - cpcd.org.br

PARELHEIROS É O FUTURO!

Texto por Bruno Souza de Araújo (Bruninho) e Rafaela Nunes. Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura e Casa das Histórias. Fotos por Ordnas Produções

Meio ambiente, mudanças climáticas, futuro sustentável e desenvolvimento são algumas das palavras que têm ocupado grande espaço nas mídias, nos discursos de “alguns” governantes, líderes e cientistas. E cada vez mais ganham espaço nas conversas cotidianas, já que os impactos do desequilíbrio ambiental estão, dia após dia, mais evidentes.

Um outro conceito que também tem acompanhado essas outras palavras é o de racismo ambiental, termo cunhado em 1981, pelo o líder afro-americano de direitos civis Dr. Benjamin Franklin Chavis Jr. Esse conceito surgiu nos Estados Unidos em um contexto de manifestações do movimento negro contra injustiças ambientais. Se por um lado reconhecemos os impactos das mudanças climáticas em nossas vidas, por outro invisibilizam as pessoas mais impactadas. Aquelas que têm um determinado CEP e cor. Observem: quem são os que mais sofrem com as enchentes? E com a degradação do solo? Quem tem a saúde fragilizada por não acessar saneamento básico?



Bruninho e Rafaela em Parelheiros

Pensando nessas perguntas, e reconhecendo a importância das juventudes para esse e todos os debates sobre o presente e futuro, nos juntamos com outra organização – Engajamundo. Ela vem promovendo e influenciando reflexões e ações para conscientização e combate às mudanças climáticas. Juntos desenvolvemos uma estratégia de comunicação focada em Parelheiros. Espalhamos na região lambes e no online conteúdos interativos. Inspirados na escritora Carolina Maria de Jesus, criamos a personagem “Carolina”. A personagem relata, em seu diário, como é viver em Parelheiros.



Bruninho e Rafaela colando lambes em Parelheiros

Pensando nessas questões chegamos em um consenso: Parelheiros é o futuro! Talvez, alguns dos leitores podem estar pensando “ah, mas vocês estão dizendo isso porque moram aí”. Sim, não estão errados. É importantíssimo valorizar o lugar onde moramos, mas vamos compartilhar aqui algumas informações para que possam também partilhar de nosso consenso. Anote: parte do abastecimento de água de São Paulo vem daqui, abastecemos cerca de 25% da cidade, boa parte da produção de orgânicos é plantada aqui, somos patrimônio ambiental por conta da mata atlântica e dos povos indígenas, temos uma cratera de 36 milhões de anos quando caiu um meteoro.

Portanto, olhando para esses dados percebemos a importância que Parelheiros tem para a cidade. Isso faz da região fundamental para o futuro. Para além disso, temos as pessoas que vivem aqui e que fazem da região um lugar único. Parelheiros é o futuro, porque as pessoas que aqui estão também são.



ESPERANÇA E GRATIDÃO



Texto e Foto por Cícera Francisca Silva. Parelheiros Saudável Territórios Abraçados – CPCD

Transporte seu amor para o próximo.

O mundo está pesado... Uma espécie de camada de tristeza está sobre nós e cada um reage ao seu modo. É preciso construir esperanças de arrancar nos espaços que habitamos uma poeira de amor, amor ao próximo e aos seus também. Transporte seu amor para o próximo. É maravilhoso perceber quanto algumas vidas interagem com a nossa, todo encontro que verdadeiramente nos toca é uma espécie de um milagre no mundo de bilhões de seres humanos. Nesse mundo todos temos o mesmo desejo que vale muito mais que tesouros e riquezas. Esse desejo é a cura para nossa saúde e para a saúde da humanidade inteira. Vamos juntos nos unir com solidariedade ao próximo e o amor à vida humana...

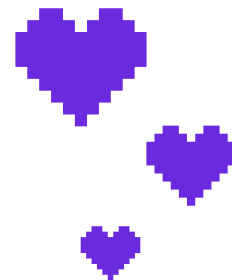
Nunca deixe morrer a esperança que tem dentro de você...

Sejamos gratos por cada dia vivido mesmo com tudo que estamos passando com as tristezas e dificuldades, mas algo dentro de nós nos fortalece cada dia mais: é o amor, a gratidão e a solidariedade. Nunca deixe morrer a esperança que tem dentro de você... Te desejo força nos dias difíceis, fé quando as lágrimas te impedirem de enxergar uma saída e a esperança quando for difícil... Sei que esse momento não está tranquilo, mas quando caímos sempre levantamos. Isso é a fase da semente que quando jogada no chão cresce e floresce, sempre mais firme e mais forte.

Assim estaremos fortes e preparados para passar por essa nova etapa que todos os seres humanos estão vivendo. Não desanime, isso é apenas um momento triste, mas que vamos superar... Nunca esqueça que a humanidade precisa de amor, de esperança e de muita gratidão.



Cícera Francisca Silva



ESCREVIVENDO

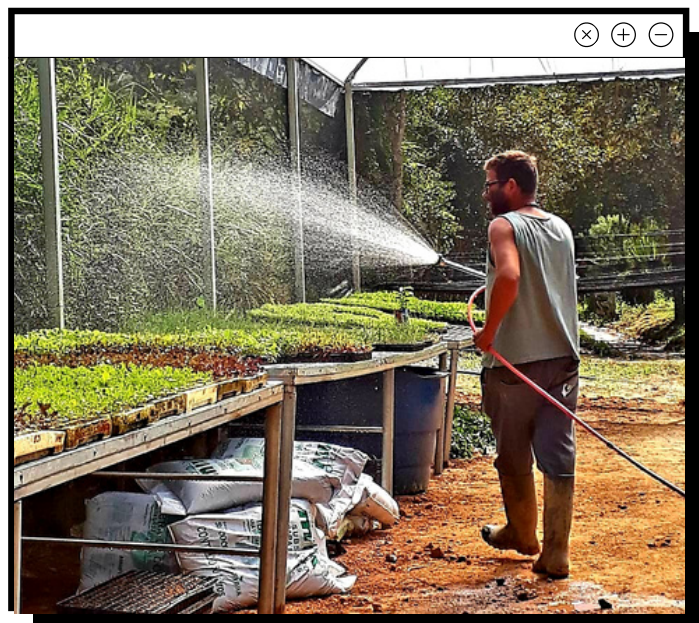
Texto e foto por Elisangela Martins. Acolhida São Paulo.

Sou Elisangela Martins, casada, formada em Administração e apaixonada pela arte! Escrever um, ou alguns livros, sempre foi meu sonho. Tenho trabalhado nisso há alguns anos.

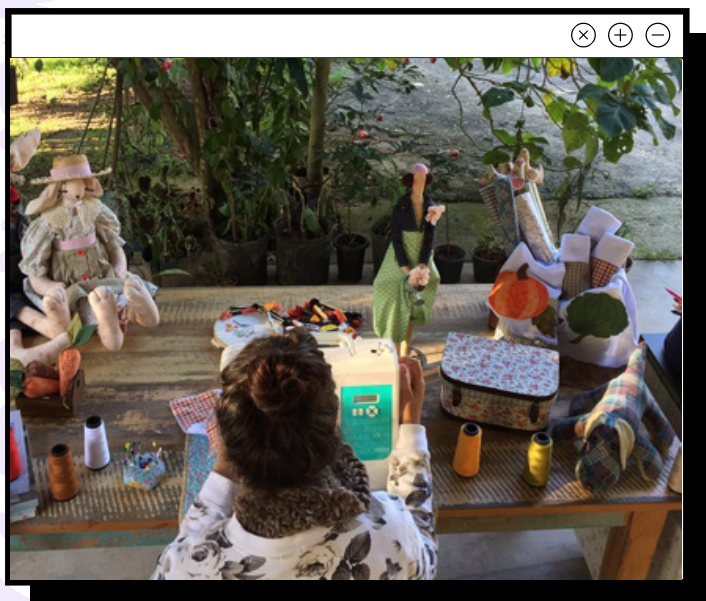
Meu marido Mauri Joaquim da Silva é agricultor orgânico, certificado pela SPG há 10 anos. Dentre tantos trabalhos que fazemos, destaco aqui, as vivências rurais com grupos de escolas nacionais, internacionais, grupos de povos indígenas. Esses encontros de vivências promovem uma troca riquíssima de experiências e aprendizados.

Conhecemos o trabalho da "Acolhida São Paulo" em meio a pandemia, em um pequeno encontro com poucas pessoas. Em uma visita muito agradável, Daniele Lima Gelbcke conheceu a roça e minha casa. Daí é um bate-papo bem descontraído, acompanhado de um café, conversamos sobre o projeto Acolhida e aceitamos fazer parte da Associação. Acreditamos que essa parceria nos dará maior suporte para continuarmos de maneira mais profissional com o trabalho de vivência rural com turistas.

Comecei a participar das reuniões, e assim conheci Cláudia Nogueira, uma pessoa que me identifiquei muito. Em uma das formações da Associação, num momento de partilha, sugeri a elaboração de um livro de receitas do Grupo Acolhida São Paulo. Para minha surpresa, todos ficaram bem animados, se colocando à disposição para a realização desse projeto.



Mauri, marido de Elisangela, regando mudas em sua propriedade



Elisangela costurando em casa

Foi então que Cláudia me incentivou a começar a organizar reuniões para colher ideias e sugestões. Sabemos que entre encontrar uma ótima ideia e fazer acontecer tem um longo caminho, mas estamos animados!

Como sabemos que existem pessoas interessadas nas nossas atividades produtivas, na natureza e no nosso modo de vida, a ideia é que o livro traga receitas de comidas que relembrem o passado e passem a sensação que o simples é felicidade, e ainda por cima utilizando ingredientes das nossas hortas.

Não consigo expressar minha felicidade e gratidão por fazer parte desse processo tão importante. Levo comigo que todos nós estamos nesse mundo para fazer e deixar algo de bom, senão de nada adiantaria estar aqui. Essa oportunidade me deixa emocionada e esperançosa, acredito em uma humanidade mais grata pelo planeta, que nos dá tudo, sem pedir nada em troca, mas que precisa de cuidado!

E quem diria que um simples café, em uma manhã qualquer, com uma companhia especial, me deixaria tão confiante e ainda mais entusiasmada para poder ver esse projeto se realizar!

REVIEWS



Elisângela regando mudas em sua propriedade

DO LADO DE CÁ

Texto e fotos por Vitória Reis. Acolhida São Paulo.

Meu nome é Vitória Reis, tenho 20 anos, estou cursando o último ano de Turismo na Universidade Paulista - Unip e estagiando no Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário - IBEAC

Hoje irei contar um pouco da minha experiência junto a o IBEAC e relatar como está sendo importante esse estágio, pois através dele tive meu primeiro contato com o Turismo de Base Comunitária e, ao longo do processo, tive a chance de mergulhar e conhecer melhor o assunto.

Tivemos diversas reuniões e visitas nas quais fui aprendendo o que é o Turismo de Base Comunitária e a sua importância. Entre essas vivências, algumas delas me chamaram muito a atenção. Por exemplo, na propriedade "Nossa Fazenda" conheci pela primeira vez um banheiro seco, que preza principalmente pela sustentabilidade. Outra curiosidade foi na propriedade "Planta Feliz". Lá aprendi um pouco sobre o processo de compostagem e a possibilidade de aplicação desse método nas nossas próprias casas. Observar mais de perto a administração das propriedades,

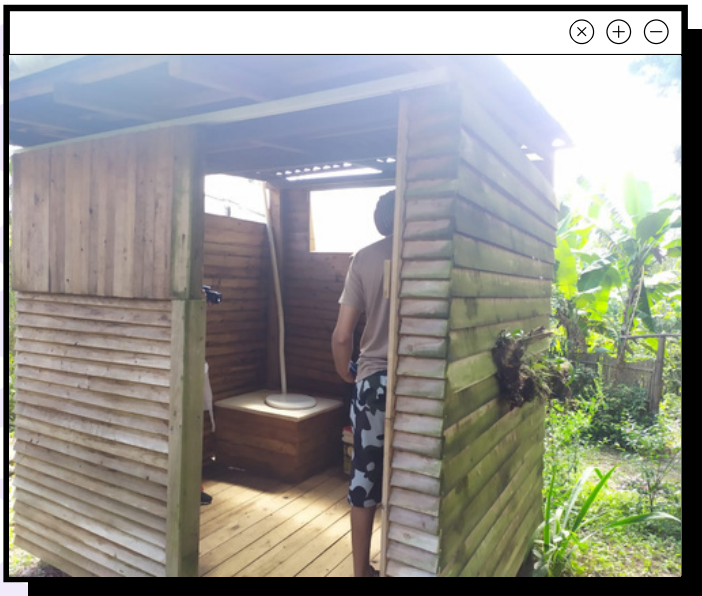
cujo foco principal é o fator sustentabilidade foi enriquecedor.

Recentemente, na faculdade, tive uma aula breve sobre o desenvolvimento e aprimoramento do Turismo de Base Comunitária. O legal foi compreender que tudo aquilo que estava sendo passado em aula, eu havia vivenciado na prática por meio do estágio Ibeac. Obter esse conhecimento e prática, através de vivências do dia a dia, trabalhos, grupos, pesquisas torna o ensino mais palpável e nos dá uma melhor compreensão dos conceitos apresentados em sala de aula, cotejados com a prática.

Me sinto honrada em vivenciar essa experiência, estagiar na região onde moro, conhecendo outras realidades, possibilidades. E também propagando e divulgando as práticas de sustentabilidade usadas no dia a dia dessas comunidades.



Vitória Reis na propriedade onde mora em Parelheiros



Banheiro Seco na Propriedade Nossa Fazenda

QUEM FALA E O QUE SE FALA SOBRE PARELHEIROS?

Texto por Gabriel Razo da Cunha. Ibeac e Agência de Comunicação Comunitária Vozes Daqui de Parelheiros

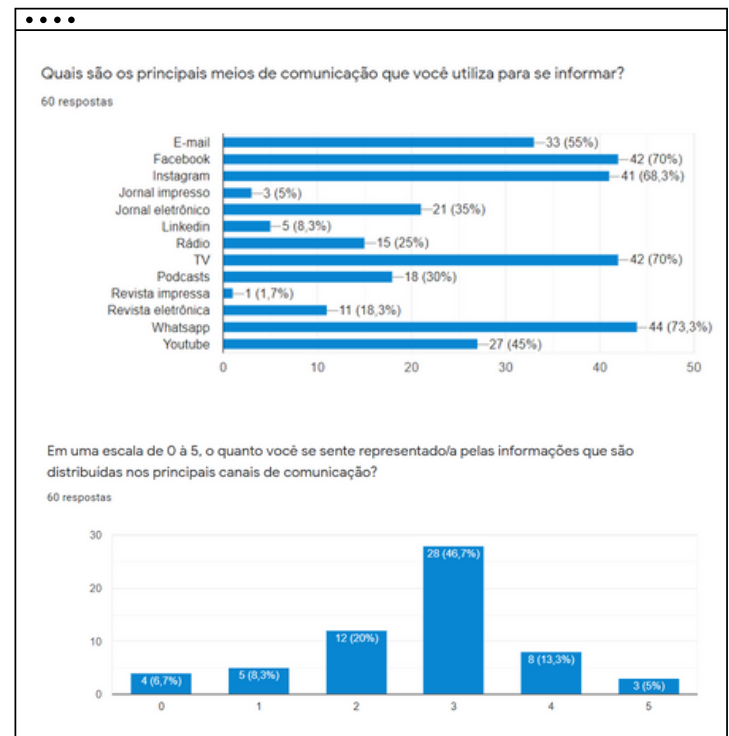
A pandemia da COVID-19 escancarou e intensificou as desigualdades sociais no Brasil. As periferias foram duramente afetadas com a fome, o desemprego, a falta de produtos básicos para se protegerem do coronavírus, assim como a dificuldade de acesso à internet para se comunicar e realizar tarefas escolares, trabalho e lazer.

Porém, a questão do acesso à internet e aos meios de comunicação tradicionais são problemas enfrentados há muito tempo no País. Mesmo que a Declaração Universal dos Direitos Humanos e algumas leis brasileiras garantam o direito à comunicação, o exercício deste direito ainda está muito longe de ser alcançado. Os meios de comunicação tradicionais estão sob o controle de poucas famílias e a população enfrenta a falta de acesso à internet e dificuldades financeiras para adquirir celulares e computadores, por exemplo.

Em março, a Agência de Comunicação Comunitária Vozes Daqui de Parelheiros abriu um espaço de escuta com a comunidade de Parelheiros, por meio de um questionário eletrônico, para compreender como esta população se informa, produz e compreende a comunicação. A pesquisa foi lançada em março e obteve 60 respostas, representando 20 bairros de Parelheiros e Zona Sul de São Paulo, com destaque para os bairros Vargem Grande, Barragem, Colônia, Nova América e Jardim Silveira.

A pesquisa mostrou que a comunidade se informa principalmente pelo Whatsapp, TV, Facebook e Instagram, e que 3 é o nível que a comunidade se sente representada nos principais canais de comunicação, em uma escala de 0 a 5. Entre os principais motivos de não se sentirem totalmente representados estão a falta de assuntos sobre diversidade de gênero e orientações afetivo-sexuais e a não representatividade racial, o foco

nas notícias sobre violência, o não reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos na região e as informações distorcidas a respeito do território.



Gráficos 1 e 2 da pesquisa

Quando perguntado sobre o que se fala a respeito de Parelheiros, nos principais meios de comunicação, a comunidade entende que há um foco nos problemas de infraestrutura, comércios, construções e noticiários sobre crimes ou acidentes, esquecido pelos governantes, distante, sem oportunidades, alta criminalidade, violência policial, feminicídio, latrocínio, alagamentos, povo sofrido, região carente em transporte, educação, saúde e lazer. Observam também que há um destaque para as áreas ambientais, cachoeiras, abundância em recursos hídricos, cratera, aldeias indígenas, desmatamento e polo de ecoturismo em desenvolvimento lento.

Em resposta à pergunta "O que você gostaria que falassem sobre a região de Parelheiros?", a comunidade aponta para as potencialidades do território, como as comunidades tradicionais, as histórias dos bairros, os coletivos que atuam na região, o protagonismo das juventudes, a participação das mulheres, as ações das organizações sociais, os espaços e ações culturais, de lazer e de turismo. Assuntos como a preservação, valorização e cuidado pelos próprios moradores do meio ambiente, os problemas infraestruturais e sociais reais da região também são citados.

As pessoas que participaram da pesquisa contaram que utilizam os jornais, redes e páginas sociais da região (grupos do Facebook, grupos de Whatsapp e Instagram) para saberem sobre as notícias do território. Algumas páginas foram citadas, como "Parelheiros em Ação", "SOS Marsilac", "Polo de Ecoturismo SP" e "Investe Turismo Parelheiros". A conversa com as pessoas do bairro, os coletivos locais e telejornais também são utilizados para se informar.

Nos interessou também saber se a comunidade se entende como produtora de comunicação. Ao perguntarmos se produzem conteúdos de comunicação, cerca de 57% informaram que não produzem ou não tem certeza se produzem conteúdos de comunicação, enquanto 43% afirmam que sim.

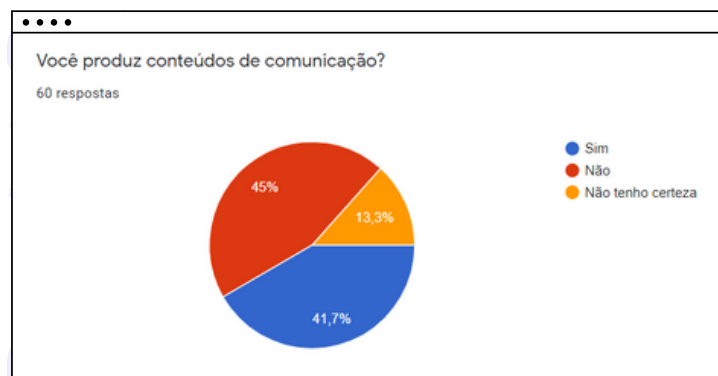


Gráfico 3 da pesquisa

Quanto a pergunta "O que é comunicação para você?", a comunidade respondeu que a compreende como diálogo, socialização, troca, partilha, envolvimento e conexão entre pessoas e informações, inclusive em longas distâncias e de forma rápida. Compreendem que a comunicação também é possível através das Artes. Também, há a compreensão de que a comunicação é poder e direito fundamental.

Por último, a maioria das pessoas que responderam tem interesse em participar de um espaço de comunicação sobre o território. Essa escuta nos ajudou a compreender o sentido que a comunicação tem no território de Parelheiros e nos ajuda a trilhar caminhos possíveis para a garantia do acesso à comunicação no território, reafirmando a importância desse direito.

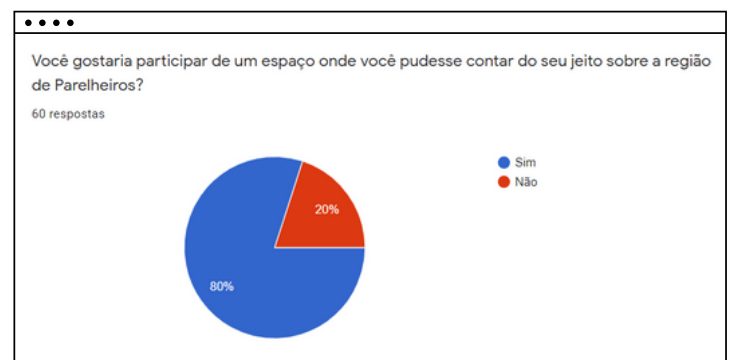
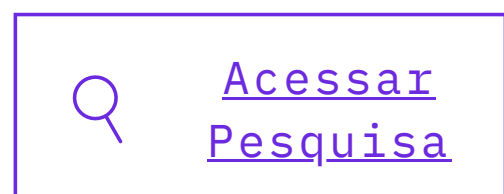


Gráfico 4 da pesquisa

A pesquisa ainda está aberta! Quem quiser participar, é só no botão abaixo "acessar pesquisa"





DICAS DE CONTEÚDOS ONLINE

Mediações de leitura no Instagram

As Mães Mobilizadoras e os Escreituros estão de volta com as mediações de leitura semanais na página do Instagram do Ibeac. Acesse @ibeacoficial e confira!



Clique nos títulos para acessar os conteúdos!

Revista Grajaú

Valéria e Vânia, agricultoras do Acolhida São Paulo falam sobre suas experiências com a agricultura orgânica para a Revista Grajaú. Acesse!

Afinal, o que é Advocacy?

Em parceria com o Engajamundo, o Vozes Daqui de Parelheiros realizou duas formações online e gratuita sobre Comunicação e Advocacy. A gravação já está disponível no Youtube.

Mães Mobilizadoras

Rafaela Nunes, Mãe Mobilizadora, participou da matéria especial do dia das mães e contou sobre a experiência do Centro de Excelência em Primeira Infância ao Observatório do Terceiro Setor

FLIGRAJA

A Feira Literária do Grajaú - Fligraja aconteceu de 04 a 07 de maio e contou com representantes do Ibeac em sua programação. Confira a gravação!

4 Ps em Parelheiros

IBEAC e CPCD realizam campanha para apoiar famílias de Parelheiros com cestas básicas que incluem proteínas. Doe Agora!

SEMINÁRIO VOZES DAQUI

Dia 20 de abril de 2021 a Agência de Comunicação Comunitária Vozes Daqui de Parelheiros realizou o "1º Seminário Vozes Daqui de Parelheiros: Criando Pontes e Conectando com o Mundo". Assista!



VOZES DAQUI: DE PARELHEIROS PARA O MUNDO

Jornal Digital Comunitário

ANO 2 - Nº 5 - FEVEREIRO - ABRIL 2021

Compartilhe usando a Hashtag

#VOZESDEPARELHEIROS

Quer fazer sugestões ou publicar no jornal?
envie-nos uma mensagem para:
educomunica@ibeac.org.br



Projeto apoiado pelo VAI – Valorização de Iniciativas Culturais
na Cidade de São Paulo, da Secretaria Municipal de Cultura



@ibeac



@ibeacoficial



ibeac.org.br



@cpcdbh



@cpcdbh



cpcd.org.br